

Supl. 1

2023

Anais do I Congresso Amapaense de Fisioterapia Hospitalar



10 - 12 nov. 2023
Macapá - AP - Brasil

SUMÁRIO

Perfil epidemiológico de mães de recém-nascidos prematuros de uma maternidade pública de referência no extremo norte do Brasil: estudo transversal	4
Vivência na clínica médica do Hospital Universitário da Universidade Federal do Amapá: relato de experiência	5
Abordagem fisioterapêutica na bartolinite: relato de caso	6
Vivência de uma acadêmica de fisioterapia em uma unidade de terapia intensiva do Hospital de Clínicas Dr. Alberto Lima: relato de experiência	7
Internações por pneumonia no estado do Amapá: um estudo transversal	8
Assistência fisioterapêutica ao paciente pediátrico com derrame pleural parapneumônico internado em hospital público de referência em saúde da criança de Macapá: um relato de experiência	9
Função cardiorrespiratória em paciente hemiparético pós acidente vascular cerebral no contexto de reabilitação hospitalar: um relato de experiência	10
Correlação entre composição corporal e desempenho funcional de pacientes pós-COVID-19: um estudo transversal.....	11
Uso do teste de respiração espontânea por fisioterapeutas em unidade de terapia intensiva neonatal no estado do Amapá: dados parciais de um estudo transversal	12
Nível de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos hospitalizados durante a quimioterapia: dados parciais de um estudo transversal	13
Exercício respiratório e eletroestimulação diafragmática em um paciente com eventração diafragmática: relato de caso de um evento raro	14
Verificação da funcionalidade de mulheres com sequelas de acidente vascular cerebral isquêmico acompanhadas em um programa de reabilitação: relato de caso	15
Repercussões funcionais frente à reabilitação em um paciente com Guillain Barré hospitalizado: relato de caso	16
Abordagem fisioterapêutica em paciente pediátrico com derrame pleural drenado: relato de caso	17
Abordagem fisioterapêutica no acidente vascular encefálico e na pneumonia não especificada em paciente adulto com osteogênese imperfeita: relato de caso.....	18
Perfil profissional de fisioterapeutas atuantes na unidade de terapia intensiva neonatal no estado do Amapá: dados preliminares.....	19
A eficácia das técnicas de pressão expiratória positiva para desobstrução de vias aéreas em pacientes com bronquiectasia: uma revisão sistemática	20
Atuação precoce da fisioterapia na unidade de terapia intensiva: relato de caso	21
Investigação epidemiológica e clínica da mortalidade materna no período de 2020 a 2023 no Amapá: um estudo transversal	22
Eficácia das técnicas de fisioterapia respiratória para melhorar a qualidade de vida em crianças com fibrose cística: revisão sistemática da literatura	23
Perfil clínico epidemiológico de pacientes pediátricos de um hospital de referência: um estudo transversal	24
Assistência fisioterapêutica no pós-operatório imediato de teratoma: relato de caso	25
Atendimento de puérperas indígenas em uma maternidade pública de Macapá: relato de experiência	26
Perfil epidemiológico e clínico de crianças com síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica associada à COVID-19 no período de 2020 a 2023 no Brasil: um estudo transversal	27

SUMÁRIO

Perfil epidemiológico de pacientes hospitalizados com síndrome respiratória aguda grave no período de 2020 a 2023 no Brasil: um estudo transversal	28
Revisões sistemáticas sobre intervenções respiratórias na doença pulmonar obstrutiva crônica: estudo metaepidemiológico de avaliação da certeza da evidência	29
Tuberculose pulmonar e pneumonia bacteriana em paciente pediátrico hospitalar assistido em um projeto de extensão universitário: um relato de caso	30
Atuação fisioterapêutica em unidade hospitalar a paciente com enxertia de pele pós-escalpelamento: relato de caso	31
Análise da variabilidade da frequência cardíaca como ferramenta de monitoramento do comportamento autônomo pós-acidente vascular cerebral: relato de caso	32
Desfecho do desempenho funcional em paciente com trauma crânioencefálico no ambiente hospitalar: um relato de caso	33
Análise da força muscular respiratória de homens com Síndrome de Down do estado do Amapá: dados parciais de um estudo transversal	34
Avaliação da certeza da evidência em revisões sistemáticas sobre terapia de desobstrução brônquica em neonatos e crianças com doenças respiratórias	35
Análise epidemiológica da mortalidade infantil no Brasil no período de 2015 a 2021: um estudo transversal	36
Influência do treinamento cardiopulmonar sob a capacidade funcional de um paciente portador de doença de Parkinson: um estudo de caso	37

Perfil epidemiológico de mães de recém-nascidos prematuros de uma maternidade pública de referência no extremo norte do Brasil: estudo transversal

Ádani Gabriela de Melo Age
Flávia Taís Almeida de Sousa
Jacquelinni França de Oliveira*
Larissa de Magalhães Doebeli Matias

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

*Correspondência: jacquelinni_ap@yahoo.com.br

Introdução: A prematuridade, caracterizada pelo nascimento antes de 37 semanas de idade gestacional (IG), é um importante indicador de saúde e a principal causa de morte neonatal. Vários fatores maternos, incluindo histórico obstétrico, pré-natal e contexto socioeconômico, podem estar associados à ocorrência da prematuridade. **Objetivo:** Este estudo visa descrever o perfil epidemiológico de mães de recém-nascidos pré-termo (RNPT). **Métodos:** Trata-se de estudo observacional descritivo e transversal, realizado de acordo com o STROBE, e que foram analisados 155 prontuários, selecionados por amostragem aleatória simples, de mulheres entre 13 e 40 anos que deram à luz RNPT único ou gemelar vivos. Dois prontuários

com dados discrepantes foram excluídos, resultando em 153 prontuários válidos. **Resultados:** Mostrou-se predominância de mulheres pardas (70,6%), solteiras (86,3%), residentes na capital do Estado (66,7%), com ensino fundamental incompleto (38,6%) e média de idade de 24 anos. A maioria era primípara (42,5%), sem histórico obstétrico anterior (37,9%), com gestação única (94,8%) e IG média de 36 semanas (41,2%), com realização do pré-natal (96,1%), presença de doenças gestacionais (56,9%) e parto foi vaginal (52,9%). **Conclusão:** O perfil traçado de mães de RNPT foi de mulheres pardas, solteiras, residentes na capital, com baixa escolaridade e média de idade de 24 anos. A maioria era primípara, sem histórico obstétrico anterior, com gestação única, IG média de 36 semanas, parto vaginal, pré-natal realizado e presença de doenças gestacionais.

Palavras-chaves: Saúde materna. Perfil epidemiológico. Estudos transversais. Trabalho de parto prematuro.

Vivência na clínica médica do Hospital Universitário da Universidade Federal do Amapá: relato de experiência

Adria de Carvalho Tabosa
Ana Beatriz Oliveira Santos
Thaís Souza Sales
Juliana Falcão Padilha*

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

*Correspondência: julianapadilha@unifap.br

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) objetiva a educação pelo trabalho, fortalecendo as ações de integração ensino-serviço. A edição PET: gestão e assistência proporcionou vivências em distintos campos de atuação como a Clínica Médica do Hospital Universitário (HU) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), sendo um setor em que o fisioterapeuta desempenha um papel singular. **Objetivo:** Relatar a experiência extensionista vivenciada por acadêmicas de fisioterapia na clínica médica do HU da UNIFAP. **Métodos:** Experiência promovida pelo PET-Saúde, de março a junho de 2023, com encontros semanais. Realizaram-se visitas supervisionadas na clínica médica do HU e posteriormente discussões, entre os profissionais, sobre os casos clínicos dos pacientes internados. **Resultados:** Realizaram-se cinco encontros, com duração de 4 horas cada, com acompanhamento

ao todo de 25 pacientes. A maioria dos pacientes eram adultos com quadros clínicos variados, com uma alta incidência de doenças cardíacas e neurológicas, como por exemplo acidente vascular encefálico isquêmico. Durante a vivência foram observadas condutas fisioterapêuticas, como por exemplo: mobilizações articulares, fortalecimento muscular e treino de deambulação. Além disso, foi possível acompanhar a interação da equipe multidisciplinar na atenção hospitalar e compreender como o atendimento coordenado contribui para o seguimento terapêutico dos pacientes, tendo como resultados o alcance de um melhor prognóstico. **Conclusão:** Essa vivência proporcionou uma experiência única, observando a dinâmica e o entrelaçamento de uma equipe multidisciplinar, além de adquirir uma vivência antes de iniciar o estágio obrigatório curricular em hospitalar, podendo observar o manejo fisioterapêutico neste campo, servindo de aprendizado.

Palavras-chave: Hospitais universitários. Equipe de assistência multidisciplinar. Educação em saúde. Fisioterapia.

Abordagem fisioterapêutica na bartolinite: relato de caso

Amanda Figueira
Juliana Falcão Padilha*

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

*Correspondência: julianapadilha@unifap.br

Introdução: As glândulas de Bartholin localizam-se na parte interna da abertura vaginal, sendo responsáveis pela lubrificação da vagina. A Bartolinite é uma inflamação com acúmulo purulento de fluidos, formando uma protuberância em uma ou nas duas glândulas. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma acadêmica de Fisioterapia durante uma prática supervisionada hospitalar, na assistência fisioterapêutica após a drenagem de secreção de Bartolinite à direita. **Métodos:** A assistência ocorreu em um hospital público de Macapá-AP, em agosto de 2023, com uma sessão de 1 hora de duração. Houve uma avaliação fisioterapêutica ginecológica e tratamento dos achados clínicos. **Resultados:** Paciente J.M.M, 23 anos, apresentava sinais vitais estáveis, referia dor na região vulvar de 5 pontos

na escala numérica da dor (END). Na inspeção vaginal observou-se: vulva edemaciada com hiperemia. A abordagem fisioterapêutica consistiu em: crioterapia na região da vulva, para alívio de dor e do edema, por 15 minutos intercalados; treinamento dos músculos do assoalho pélvico de contração lenta (3 séries de 10 repetições com 8 segundos de sustentação) e de contração rápida (6 séries de 10 repetições de 1 segundo); deambulação por 20 minutos; exercícios de sentar e levantar (3 séries de 12 repetições) e educação em saúde. Ao final do atendimento houve grande alívio da dor vulvar com 0 na END e leve redução do edema e hiperemia. **Conclusão:** Essa experiência proporcionou o desenvolvimento de habilidades e competências na assistência fisioterapêutica em ginecologia. Como primeira prática na abordagem dessa enfermidade, tornou-se um marco no aprendizado contribuindo significativamente para o futuro profissional.

Palavras-chave: Glândulas de Bartholin. Técnicas de fisioterapia. Saúde da mulher.

Vivência de uma acadêmica de fisioterapia em uma unidade de terapia intensiva do Hospital de Clínicas Dr. Alberto Lima: relato de experiência

Amanda de Freitas Figueira
Juliana Falcão Padilha*

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

*Correspondência: julianapadilha@unifap.br

Introdução: A atuação do fisioterapeuta é indispensável na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), pois promove muitos benefícios ao paciente como: melhora da capacidade funcional geral, diminuição de morbidades e melhora da qualidade de vida. **Objetivo:** Relatar a vivência de uma acadêmica do quinto semestre de Fisioterapia da Universidade Federal do Amapá na UTI-2 do Hospital de Clínicas Dr. Alberto Lima (HCAL). **Métodos:** Foi uma prática de visita de acompanhamento e observação na UTI-2 do HCAL, ofertada pela atividade de extensão do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde), que ocorreu de forma mensal com uma visita por mês no período de setembro a novembro de 2022. Realizou-se o acompanhamento e observação do atendimento fisioterapêutico do plantonista da UTI,

além disso ocorreram debates sobre os quadros clínicos dos pacientes internados e explicações sobre a rotina e funcionamento da UTI. **Resultados:** Totalizou-se 3 encontros com duração de 3 horas cada. Os quadros clínicos observados foram: acidente vascular cerebral, pneumonia, traumas, ferimentos de arma de fogo e arma branca. Durante o acompanhamento dos atendimentos do fisioterapeuta, o profissional explicou sobre as variáveis observáveis no ventilador mecânico, além de observação dos atendimentos no manejo ao paciente como técnicas de mobilizações passivas em membros inferiores e aspiração em paciente traqueostomizado. **Conclusão:** A vivência foi importante, pois permitiu um contato precoce com área intensivista antes do estágio curricular, despertando interesse e vislumbre de futura atuação profissional. Além disso, favoreceu o aprendizado e ganho de experiência, sincronizando os saberes adquiridos para aplicações de práticas futuras.

Palavras-chave: Unidade de terapia intensiva. Serviço hospitalar de fisioterapia. Universidades.

Internações por pneumonia no estado do Amapá: um estudo transversal

Ana Julia Rocha da Silva*
Felipe Viana Gama
Marcos Paulo Vieira Machado
Analizia Pena Silva

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

*Correspondência: 4najulia.rsilva@gmail.com

Introdução: No Brasil, a pneumonia é a principal causa de hospitalização e morbimortalidade, sobrecarregando o sistema de saúde. Na região norte, principalmente no Amapá, fatores loco-regionais e climáticos podem afetar a incidência desta e outras doenças respiratórias. **Objetivo:** Analisar a evolução temporal e o perfil epidemiológico das internações por pneumonia ocorridas no estado do Amapá no período de 2020 a 2023. **Métodos:** Estudo transversal, com dados obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) das ocorrências de hospitalizações no estado do Amapá, nos anos de 2020 a 2023, com busca realizada no mês de outubro de 2023. **Resultados:** No Amapá entre 2020

a 2023, as internações por pneumonia aumentaram constantemente, totalizando 11.007 casos. Os números anuais foram 1.748 em 2019, 2.256 em 2021, 3.639 em 2022 e 3.364 em 2023. Macapá concentrou a maioria das hospitalizações, com 51,03%, enquanto Serra do Navio registrou apenas 0,15%. A população mais afetada incluiu principalmente homens (53,61%) e jovens menores de 20 anos (71,68%). A etnia predominante foi parda, representando 56,99%. **Conclusão:** De 2020 a 2023, observou-se um preocupante aumento nas hospitalizações por pneumonia no Amapá, enfatizando que, mesmo com dados incompletos de 2023, já se verifica uma tendência de ultrapassar os números do ano anterior. A concentração de casos em Macapá e disparidades por idade e etnia exigem medidas de controle a pneumonia, através de políticas de saúde pública e estratégias de prevenção para reduzir as hospitalizações no Amapá.

Palavras-chave: Hospitalização. Demografia. Pneumonia.

Assistência fisioterapêutica ao paciente pediátrico com derrame pleural parapneumônico internado em hospital público de referência em saúde da criança de Macapá: um relato de experiência

Célia Fabiana Brito Albuquerque*
Larissa do Nascimento Pereira
Nayana Keyla Seabra de Oliveira

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

*Correspondência: albuquerque.celia@hotmail.com

Introdução: A complicação mais comum da pneumonia é o derrame pleural parapneumônico (DPP), representando um importante problema de saúde infantil no Brasil, dado seu impacto sobre a qualidade de vida das crianças. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada sobre o manejo de uma criança hospitalizada com DPP. Métodos: Trata-se de um relato de experiência, vivenciado em enfermaria pediátrica do Hospital da Criança e do Adolescente de Macapá-AP. Paciente pediátrico, 4 anos, sexo masculino, com dreno torácico em hemitórax esquerdo (HTxE), atendido no período de 30 de maio a 03 de junho de 2022. A assistência fisioterapêutica consistiu na avaliação respiratória com ausculta pulmonar (AP) e

expansibilidade torácica através de inspeção visual; e, aferição de sinais vitais de frequência cardíaca (FC) e saturação periférica de oxigênio (SpO₂), mensurados por meio de oximetria de pulso. As condutas envolveram terapia de expansão pulmonar, exercício aeróbico e atividades lúdicas estruturadas. Resultados: Foram realizadas 5 sessões de 1 hora durante 1 semana, com valores médios de FC de 109 bpm e SpO₂ de 97%. Na 1ª sessão, a AP apresentou som pulmonar (SP) abolido e redução da expansibilidade torácica em HTxE. No 5º atendimento, o SP encontrava-se reduzido apenas em base pulmonar esquerda, denotando melhora na ventilação pulmonar, e a expansibilidade torácica encontrava-se preservada. Conclusão: A fisioterapia, por meio dos seus recursos terapêuticos, demonstrou-se positiva para evolução clínica do paciente.

Palavras-chave: Doenças respiratórias. Derrame pleural. Modalidades de fisioterapia. Pediatria.

Função cardiorrespiratória em paciente hemiparético pós-acidente vascular cerebral no contexto de reabilitação hospitalar: um relato de experiência

Célia Fabiana Brito Albuquerque*
Everton Teles Rodrigues
Analizia Pena da Silva
Débora Juliana Souza do Rosário

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

*Correspondência: albuquerque.celia@hotmail.com

Introdução: A aptidão cardiorrespiratória após um evento de acidente vascular cerebral (AVC) isquêmico desempenha um papel crítico na reabilitação e na qualidade de vida dos sobreviventes. Pacientes que investem na melhoria de sua aptidão por meio de programas de exercícios adequados, experimentam benefícios significativos para uma recuperação mais rápida, além de reduzir o risco de recorrência de AVC. **Objetivo:** Analisar a função cardiorrespiratória em paciente hemiparético pós AVC no contexto de reabilitação hospitalar. **Métodos:** trata-se de um relato de experiência vivenciado em enfermaria do hospital do município de Santana-AP, paciente sexo feminino, 79 anos, AVC isquêmico, hemiparesia esquerda, marcha e postura antálgica. Para as variáveis cardiorrespiratória:

frequência cardíaca (FC) e saturação de O₂ (SpO₂) no início e final da terapia. A dispneia pós-exercício foi medida pela escala BORG. Como parâmetros de acompanhamento: cicloergômetro associado a exercício de memorização/contagem e arremesso de bola. **Resultados:** Total 12 sessões realizadas, com FC variando de 76 bpm (primeira sessão) à 68 bpm (última sessão) e média de valores de 72 bpm; SpO₂ variando de 97% (primeira sessão) à 99% (última sessão), com média 98%; e diminuição do esforço, comparando a primeira sessão (BORG 7) à última sessão (BORG 4), com média BORG 5. À nível motor, houve melhora na força e destreza para arremessar objeto. **Conclusão:** A análise demonstrou melhorias na FC, SpO₂ e percepção de dispneia ao longo das sessões, sugerindo que programas de exercícios adequados podem ser benéficos para recuperação e qualidade de vida desses pacientes, além de reduzir o risco de recorrência de AVC.

Palavras-chave: Aptidão cardiorrespiratória. Exercício aeróbico. AVC isquêmico.

Correlação entre composição corporal e desempenho funcional de pacientes pós-COVID-19: um estudo transversal

Eduardo Augusto Marinho Dias
Everton Teles Rodrigues
Vinícius Augusto Eymael Guimarães
Analizia Pena da Silva*

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

*Correspondência: analiziapena@gmail.com

Introdução: Após a infecção por COVID-19, observa-se o impacto direto na saúde física do paciente, inclusive com diferentes sintomas, afetando seu desempenho funcional. Por outro lado, pouco se sabe sobre as sequelas na composição corporal e capacidade funcional. **Objetivo:** analisar a relação entre a composição corporal e capacidade funcional e identificar o sintoma mais prevalente em pacientes pós-covid-19. **Métodos:** estudo transversal com pacientes pós-infecção por COVID-19, sob a autorização do CEP (CAAE: 0801920.8.0000.003). A coleta de dados ocorreu em uma enfermaria do Hospital de referência no Município de Macapá. A capacidade funcional foi medida por

meio do teste Timed Up and Go (TUG) e composição corporal (massa muscular esquelética, massa livre de gordura e massa magra) através da bioimpedância. O teste de D'Agostino foi usado para testar a normalidade dos dados. O grau de correlação entre as variáveis, foi estimado pelo Coeficiente de Correlação de Pearson. **Resultados:** Entre 25 pacientes incluídos, 13 (52%) eram mulheres com média de idade de 49 ± 12 . A dispneia foi o sintoma mais prevalente (88%). A correlação entre do TUG vs Massa muscular esquelética foi de $r=0.4802$ ($p < 0,0151$), TUG vs Massa livre de gordura de $r=0.4569$ ($p < 0,0216$) e TUG vs Massa magra de $r=0.4572$ ($p < 0,0215$). **Conclusão:** Este estudo apontou que existe correlação entre a composição corporal afetada e o desempenho funcional do paciente, após a infecção por COVID-19 e que a dispneia é o sintoma mais presente.

Palavras-chave: Desempenho funcional. Composição corporal. COVID-19.

Uso do teste de respiração espontânea por fisioterapeutas em unidade de terapia intensiva neonatal no estado do Amapá: dados parciais de um estudo transversal

Evelen Pinheiro Campelo*
Ana Paula Romão Bastos Simplício
Larissa de Magalhães Doebeli Matias

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

*Correspondência: evelencampelo4@gmail.com

Introdução: O teste de respiração espontânea (TRE) é um meio de investigar a extubação em recém-nascidos pelos fisioterapeutas nas unidades de terapia intensiva neonatais (UTINs) no Brasil. Assim, observa-se a importância de verificar a prática desse teste nas UTINs. **Objetivo:** Verificar a prática TRE por fisioterapeutas atuantes em UTINs no Amapá. **Métodos:** Trata-se de dados preliminares de um estudo do tipo inquérito, analítico, descritivo, com corte transversal, autorizado pelo CEP (CAAE: 50149821.6.0000.0003). Desenvolveu-se um inquérito digital, que juntamente com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), foram enviados via e-mail e aplicativo de mensagem para os fisioterapeutas encontrados. Após a coleta de dados,

estes foram tabulados e submetidos a análise estatística descritiva simples, de forma cega. Resultados: Foram coletadas 16 respostas de fisioterapeutas atuantes nas UTINs do Amapá. Desses, 93,25% consideram o TRE importante/eficaz na predição de sucesso na extubação; 87,5% consideram o TRE importante/eficaz na predição de falha na extubação; 87,5% utilizam TRE como critério para extubação; 93,75% utilizam o TRE por meio do CPAP endotraqueal; 56,25% aplicam o teste por 5 minutos, enquanto 25% aplicam por 10 minutos e 18,75% aplicam por tempo igual ou superior a 20 minutos. Em caso de falha, 62,5% repetem o teste entre 24 a 72 horas após a falha. Conclusão: Os dados parciais mostram que os fisioterapeutas em sua maioria utilizam o TRE na prática clínica por meio do CPAP endotraqueal, e que o consideram importante tanto na predição de sucesso quanto na predição de falha da extubação.

Palavras-chave: Recém-nascido. Fisioterapia. Desmame. Extubação.

Nível de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos hospitalizados durante a quimioterapia: dados parciais de um estudo transversal

Fabiola do Socorro Santos de Araujo¹
Eduardo Augusto Marinho Dias¹
Rebecka B. Lacerda da Rocha da Silva¹
William de Lima Selles^{2*}

¹ Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

² Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)

*Correspondência: will1.7@hotmail.com

Introdução: Pacientes oncológicos podem manifestar algum nível de ansiedade e/ou depressão devido ao processo da doença, hospitalização e expectativa com o tratamento quimioterápico. No entanto, não há consistência na literatura sobre o nível dessa ansiedade/depressão entre os doentes. **Objetivo:** Avaliar o nível de ansiedade e depressão de pacientes oncológicos durante a quimioterapia. **Métodos:** Estudo transversal com pacientes oncológicos sob tratamento quimioterápico, autorizado pelo CEP (Projeto Guarda-Chuva CAAE: 50436121.7.3001.5463). A coleta de dados ocorreu no Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual, São Paulo-SP e na Unidade de Alta Complexidade Oncológica do Hospital de

Clínicas Doutor Alberto Lima, Macapá-Amapá, por meio da "Hospital Anxiety and Depression Scale" no primeiro dia de quimioterapia. Essa escala contém 14 itens, subdividida em duas escalas. Estatística: foi realizada análise descritiva e normalidade (teste Shapiro-Wilk), usando o software JAMOVI. Resultados: Entre 15 pacientes, 9 (60%) eram do sexo masculino com média de idade de $48,4 \pm 15,4$, sendo 5 (33,3%) com câncer de mama, 2 (13,3%) de pâncreas, 2 (13,3%) de estômago, 2 (13,3%) osteosarcomas, 1 (6,6%) de cólon, 1 (6,6%) de bexiga, 1 (6,6%) de intestino e 1 (6,6%) de glândula adrenal. Os pacientes apresentaram na escala de ansiedade mediana de 4 (mínimo = 0 e máximo = 21) e de depressão média de $4,53 \pm 3,89$. **Conclusão:** Esse estudo mostra que os pacientes hospitalizados com câncer, submetidos a quimioterapia não apresentam sintomas de ansiedade e depressão no primeiro dia de tratamento.

Palavras-chave: Ansiedade. Depressão. Quimioterapia. Hospitalização.

Exercício respiratório e eletroestimulação diafragmática em um paciente com eventração diafragmática: relato de caso de um evento raro

Fabiola do Socorro Santos de Araujo
Eduardo Augusto Marinho Dias
João Paulo Rodrigues Pacheco
Cleuton Braga Landre*

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

*Correspondência: cleutinho@unifap.br

Introdução: Eventração diafragmática (ED) é a elevação desproporcional de uma hem cúpula diafragmática de origem traumática ou congênita. Devido a raridade desse evento, não há protocolos fisioterapêuticos consistentes na literatura acerca do manejo dessa condição. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente com ED de origem traumática com indicação cirúrgica para retificação do diafragma, sendo submetido a um protocolo fisioterapêutico respiratório e eletroestimulação diafragmática (EDET). **Métodos:** Relato de caso. Os atendimentos ocorreram no bloco de fisioterapia da UNIFAP e em um hospital de urgência, em setembro de 2022, com uma sessão diária de 1 hora de duração por 8 dias ininterruptos. **Resultados:** Paciente J.M.S., vítima de acidente automobilístico, 9 dias após o

acidente foi submetido à RX e tomografia de tórax, onde foi observado a ED e encaminhado para cirurgia. Antes da cirurgia, o paciente foi submetido a um protocolo fisioterapêutico definido especificamente para esse caso, composto de EDET (T.ON 1s, TOFF, 2s, Rampas de 1s, Frequência de 30Hz; Duração da Fase de 300µs e treinamento da musculatura inspiratória. Na primeira avaliação fisioterapêutica o paciente apresentou: posição antálgica, dor diafragmática em EVA = 8, sensação de estômago cheio nível 10, Pimax: 60 mmHg, TUG: 10,43 s. Na última avaliação fisioterapêutica o paciente estava sem posição antálgica, dor diafragmática em EVA = 0, sensação de estômago cheio nível 5, Pimax: 90 mmHg, TUG: 7.16s, aumento de 12% de retificação diafragmática da área areada. **Conclusão:** Houve redução/desaparecimento dos sintomas e discreta retificação diafragmática, suficiente para que o paciente não precisasse ser submetido a toracotomia.

Palavras-chave: Eventração diafragmática. Fisioterapia respiratória. Estimulação elétrica.

Verificação da funcionalidade de mulheres com sequelas de acidente vascular cerebral isquêmico acompanhadas em um programa de reabilitação: relato de caso

Gabriela Foro Marinho Carvalho*
Luinne Raiza de Barros Nascimento
Débora Juliana Souza do Rosário
Ana Paula Romão Bastos Simplício

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

*Correspondência: gabiforo@gmail.com

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) é ocasionado por alterações no fluxo sanguíneo cerebral, sendo o do tipo isquêmico o mais prevalente na população brasileira e aquele que gera maiores taxas de incapacidades. Os testes de capacidade funcional fornecem resultados quantificáveis sobre os déficits na funcionalidade em pacientes durante a reabilitação hospitalar. **Objetivo:** Verificar a funcionalidade de duas pacientes com sequelas de AVC isquêmico (AVCi). **Métodos:** Trata-se de um relato de caso, sexo feminino, 49 (paciente A) e 66 (paciente B) anos, sequelas de AVCi e hemiparesia à direita, atendidas na enfermaria de um

hospital no município de Santana-AP. Foram realizados 9 atendimentos, com aplicação dos testes de sentar e levantar cinco vezes e Timed Up and Go (TUG), ambos no início e ao final do programa de reabilitação. **Resultados:** Paciente A: teste de sentar e levantar, média inicial de 01:22 min (DP = 0,001) e média final de 00:57 seg (DP = 0,0005); TUG, média inicial de 00:59 seg (DP = 0,0005) e média final de 00:52 seg (DP = 0,001). Paciente B: teste de sentar e levantar, média inicial de 01:48 min (DP= 0,002) e média final de 00:24 seg (DP = 0,0006); TUG, média inicial de 02:05 min (DP = 0,002) e média final de 01:20 min (DP = 0,003). **Conclusão:** Observou-se que os testes aplicados nos momentos de avaliação inicial e final puderam inferir uma melhora na funcionalidade das pacientes no decorrer do processo de reabilitação.

Palavras-chave: Reabilitação. Acidente vascular cerebral. Hospitalização.

Repercussões funcionais frente à reabilitação em um paciente com Guillain Barré hospitalizado: relato de caso

Gabriela Foro Marinho Carvalho*
João Batista Pereira dos Santos Junior
Débora Juliana Souza do Rosário
Analizia Pena da Silva

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

*Correspondência: gabiforo@gmail.com

Introdução: A síndrome de Guillain Barré é uma doença de caráter autoimune a qual acomete a bainha de mielina dos neurônios da porção proximal dos nervos periféricos, geralmente ocorre após algum quadro infeccioso, é caracterizada por ser rapidamente progressiva, e tem como principais sinais clínicos a fraqueza muscular e redução da capacidade cardiorrespiratória. Objetivo: Identificar as repercussões funcionais de um paciente em processo de reabilitação por síndrome de Guillain Barré hospitalizado. Métodos: Trata-se de um relato de caso, sexo masculino, 32 anos, atendido na enfermaria de um hospital no município de Santana-AP, três vezes por semana, com duração de 40 minutos. Paciente apresentou redução de força muscular em membros superiores e inferiores, escore do medical research

council (MRC):32. Intervenções realizadas: treinos para marcha, força muscular (45% a 60% de 1 repetição máxima), exercícios aeróbicos (65% a 70% da frequência cardíaca máxima e Borg = 6) para acompanhar a progressão do tratamento. Houve a aplicação do índice de Barthel para avaliar a funcionalidade. Resultados: ao final das 13 sessões observou-se melhora da capacidade cardiorrespiratória, maior tolerância ao exercício físico, redução da percepção subjetiva ao esforço (Borg: primeiro dia: 7 em intensidade média, último dia: 6 em intensidade alta), melhora na marcha, aumento da força muscular de membros inferiores e superiores (MRC:43) e melhora na funcionalidade (índice de Barthel inicial de 73 e final de 87). Conclusão: O paciente obteve melhoras significativas na funcionalidade, portanto, para minimizar tais repercussões acentuadas no período de hospitalização, é necessário o acompanhamento fisioterapêutico imediato.

Palavras-chave: Síndrome de Guillain Barré. Reabilitação. Hospitalização.

Abordagem fisioterapêutica em paciente pediátrico com derrame pleural drenado: relato de caso

Gustav Nicolaas Snijders Rizzi Rogério
Juliana Falcão Padilha*

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

*Correspondência: julianapadilha@unifap.br

Introdução: O derrame pleural (DP) decorre de inflamações nos tecidos do pulmão, ocorrendo o acúmulo de líquido entre as pleuras parietal e visceral. Possui múltiplas causas: pneumonia, tuberculose, embolia pulmonar, dentre outras e pode acometer em crianças e adultos. **Objetivo:** Relatar a experiência de um estagiário de fisioterapia durante o estágio supervisionado hospitalar na reabilitação fisioterapêutica direcionada na reexpansão pulmonar de um paciente pediátrico. **Métodos:** A vivência ocorreu no Hospital da Criança e do Adolescente em Macapá-AP, no período de 26/07 a 03/08/2023, com 7 sessões de 50 minutos, incluindo-se avaliação e tratamento fisioterapêutico. **Resultados:** Paciente D.A.S.S, 6 anos, com DP drenado ocasionado por processo inflamatório de pneumonia necrotizante, sinais vitais estáveis, apresentando som pulmonar

reduzido importante em hemitórax direito (HD). Durante os atendimentos utilizou-se abordagem lúdica, refletindo positivamente na confiança terapeuta-paciente. Na abordagem fisioterapêutica realizou-se: exercícios respiratórios com respiração profunda com elevação de membros superiores (3 séries de 10 repetições); utilização do equipamento de pressão expiratória positiva nas vias aéreas (EPAP) (3 séries de 15 repetições); cinesioterapia motora com bola (10 minutos); exercício aeróbico com pedalada no leito (5 minutos), agachamento (3 séries de 10 repetições) e correção postural antálgica. Após o tratamento houve melhora na expansibilidade torácica e redução da postura antálgica, manteve-se som pulmonar reduzido somente em base de HD, recebendo alta hospitalar na semana seguinte. **Conclusão:** A vivência proporcionou ganho de experiência no âmbito da fisioterapia respiratória, sendo o primeiro contato prático na reabilitação de DP drenado, agregando conhecimento para tornar-se um profissional mais preparado.

Palavras-chave: Derrame pleural. Reexpansão pulmonar. Fisioterapia respiratória. Saúde da criança.

Abordagem fisioterapêutica no acidente vascular encefálico e na pneumonia não especificada em paciente adulto com osteogênese imperfeita: relato de caso

Gustav Nicolaas Snijders Rizzi Rogério
Enaycle Fernanda Miranda de Souza
Juliana Falcão Padilha*

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

*Correspondência: julianapadilha@unifap.br

Introdução: A osteogênese imperfeita (OI) é uma doença genética que afeta o tecido conjuntivo, ocorrendo baixa densidade óssea, tornando os ossos frágeis, suscetíveis a deformidades e fraturas. **Objetivo:** Relatar a vivência de um estagiário de fisioterapia durante o estágio supervisionado hospitalar na reabilitação fisioterapêutica motora e respiratória em paciente com OI. **Métodos:** A vivência ocorreu no Hospital Universitário da Universidade Federal do Amapá, em agosto de 2023, com duas sessões de 35 minutos, incluindo avaliação e tratamento fisioterapêutico. **Resultados:** Paciente M.P.S, 39 anos, sexo masculino, com OI, internado devido a sequelas de acidente vascular isquêmico (hipótese diagnóstica) e pneumonia não especificada. Apresentava afasia, malformações ósseas em membros superiores, inferiores e tronco, com expansibilidade torácica assimétrica bilateral.

Sinais vitais estáveis, porém taquipneico, apresentando rncos em ambos hemitórax na ausculta pulmonar. Apresentava-se pouco colaborativo, emotivo, agitado. Na abordagem fisioterapêutica apresentou dificuldades em realizar as atividades ou efetuando-as de maneira incorreta. Realizou-se trocas de decúbito de forma ativa; exercícios motores, em sedestação, de flexão ativa em ombro esquerdo e ativo-assistido em direito; exercício de conscientização respiratória com inspiração e expiração profunda, realizado com grandes dificuldades; Orientações em saúde sobre exercícios motores e respiratórios para familiar e paciente. Após os atendimentos, paciente demonstrou sinais vitais estáveis e som pulmonar reduzido no hemitórax esquerdo. **Conclusão:** A vivência proporcionou o ganho de habilidades no âmbito da fisioterapia ortopédica e respiratória, sendo o primeiro contato prático na reabilitação em paciente com OI. Além disso, exerceu-se criatividade e estratégias no manejo de pacientes pouco colaborativo, desestabilizado emocionalmente.

Palavras-chave: Osteogênese imperfeita. Fisioterapia respiratória. Serviço hospitalar de fisioterapia.

Perfil profissional de fisioterapeutas atuantes na unidade de terapia intensiva neonatal no estado do Amapá: dados preliminares

Hanna Ianá Jardim de Araújo*

Lucas Souza Alves

Jordana Maia Dias

Larissa de Magalhães Doebeli Matias

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

*Correspondência: hannaiana57@gmail.com

Introdução: A fisioterapia nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) proporciona não só o aumento da sobrevivência, mas também diminui as comorbidades relacionadas ao tempo de internação e à prematuridade. Otimiza as funções cardiorrespiratórias, além de promover desenvolvimento neuropsicomotor adequado para cada idade gestacional. **Objetivo:** Descrever o perfil profissional de fisioterapeutas das UTINs do Amapá. **Métodos:** Trata-se de dados preliminares de um estudo inquérito, analítico, descritivo, transversal, autorizado pelo CEP (CAAE: 50149821.6.0000.0003). Desenvolveu-se um inquérito digital, que juntamente ao termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), foram enviados via e-mail e aplicativo de mensagem para os fisioterapeutas encontrados. Após a coleta, os

dados foram tabulados e submetidos a análise estatística descritiva simples, de forma cega. **Resultados:** Foram coletadas 16 respostas de fisioterapeutas atuantes nas UTINs do Amapá, sendo 75% mulheres e 25% homens. Quanto a formação acadêmica, 100% graduaram-se em instituições privadas; 56,25% não possui especialização na área; 75% fizeram curso de atualização nos últimos 6 meses. Quanto à atuação em UTIN, 43,75% têm entre 1 a 5 anos de experiência e 31,25% tem entre 5 a 10 anos de experiência; 43,75% trabalha em mais de um hospital; 87,5% trabalha em regime de 30 horas semanais; e 31,25% trabalha na escala de 1 fisioterapeuta para cada 10 leitos. **Conclusão:** Os dados parciais mostram que os fisioterapeutas atuantes em UTIN no Amapá são em sua maioria mulheres, com formação em instituição privada, e majoritariamente não possuem especialização na área, mas que passaram por atualização profissional nos últimos 6 meses.

Palavras-chave: Unidade de terapia intensiva neonatal. Recém-nascido. Fisioterapia.

A eficácia das técnicas de pressão expiratória positiva para desobstrução de vias aéreas em pacientes com bronquiectasia: uma revisão sistemática

Isabella Souza Barbosa*
Adria de Carvalho Tabosa
Pedro Hussay de Sousa Santos
Juliana Anezia Rodrigues do Amaral

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

*Correspondência: barbosas.isabella@gmail.com

Introdução: A bronquiectasia não-fibrocística é uma doença pulmonar crônica caracterizada por infecções e inflamações repetitivas nas vias aéreas (VA), gerando desequilíbrio homeostático dada a dilatação do lúmen e maior produção de muco purulento. Os equipamentos produtores de pressão expiratória positiva (PEP) promovem a desobstrução das VA e depuração da secreção e podem auxiliar no tratamento. **Objetivo:** Avaliar a eficácia e tolerância do uso de instrumentos produtores de PEP na desobstrução de VA em pacientes com bronquiectasia não-fibrocística. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática incluindo ensaios clínicos randomizados, publicados entre 2012 e 2022, com avaliadores cegos, pacientes com bronquiectasia não-fibrocística e terapias de PEP. Os critérios de exclusão foram: farmacoterapia, associação a outros tipos de

doenças respiratórias e pacientes pediátricos. A busca foi feita nas bases de dados Pubmed, Scielo, Cochrane, PEDro e Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS) por meio dos descritores: "Physical Therapy Modalities", "Physical Therapy", "Bronchiectasis", "Respiratory Mechanics", "Respiratory Muscles" e "Positive-Pressure Respiration". Para a triagem, foi utilizado o software Rayyan. **Resultados:** Foram identificados 257 artigos, sendo excluídos 113 duplicatas e 109 estudos devido aos critérios de inclusão e exclusão, resultando na seleção de 4 artigos. Todos os selecionados apontam sobre a eficácia de dispositivos com PEP para remoção de secreções e 2 afirmam sobre a boa tolerância dos pacientes para com os equipamentos. **Conclusão:** Os resultados sugerem que os equipamentos produtores de PEP são eficazes para desobstruir as VA e podem ser bem tolerados pelos pacientes com bronquiectasia não-fibrocística.

Palavras-chave: Bronquiectasia. Pressão expiratória final positiva. Obstrução das vias respiratórias. Aceitação pelo paciente de cuidados de saúde.

Atuação precoce da fisioterapia na unidade de terapia intensiva: relato de caso

Isabella Souza Barbosa
Nicolly Uchôa
Ana Paula Romão Bastos Simplício*

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

*Correspondência: anapaularbastos@hotmail.com

Introdução: As evidências mostram os benefícios funcionais da atuação da fisioterapia precoce em pacientes críticos sob ventilação mecânica (VM) a partir das 48 horas, abreviando o tempo VM e imobilização no leito, estimulando respostas respiratórias, cardiovasculares, osteomioarticulares e psicológicas. **Objetivo:** Identificar os efeitos da mobilização precoce sob a força muscular esquelética e respiratória. **Métodos:** Relato de caso de uma paciente 45 anos, sexo feminino, com diagnóstico de neoplasia de colo de útero, injúria renal aguda e sepse, em VM, internada na unidade de terapia intensiva (UTI) do Hospital de Emergência de Santana/AP.

Foram realizadas avaliações da Medical Research Council (MRC), Pressão inspiratória máxima (Pimáx) e Pressão expiratória máxima (Pemáx), exercícios respiratórios (oscilação oral de alta frequência-powerbreathe com carga de 30% da Pimáx) 3 séries de 10 repetições, 2 vezes ao dia e musculoesquelética (sedestação, exercício ativo assistido e ativo livre). **Resultados:** Inicialmente foi verificado MRC = 4, Pimáx = -25cmH²O e Pemáx = 30cmH²O. Após 18 atendimentos fisioterapêuticos, foi reavaliado MRC = 34, Pimáx - 45cmH²O e Pemáx + 40 cmH²O. **Conclusão:** O presente relato demonstrou que a fisioterapia precoce em pacientes sob ventilação mecânica invasiva contribui para a recuperação da função respiratória e musculoesquelética, reduzindo a fraqueza muscular e síndrome do imobilismo destes pacientes.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva de adulto. Deambulação precoce. Terapia respiratória.

Investigação epidemiológica e clínica da mortalidade materna no período de 2020 a 2023 no Amapá: um estudo transversal

Jacquellini França de Oliveira*
Larissa do Nascimento Pereira
Jordana Maia Dias
Nayana Keyla Seabra de Oliveira

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

*Correspondência: jacquellini_ap@yahoo.com.br

Introdução: A morte materna representa o óbito de mulheres durante a gestação ou 42 dias após o término da gravidez, como resultado de complicações obstétricas diretas ou indiretas. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico e fatores clínicos associados à mortalidade materna no Estado do Amapá. **Métodos:** Estudo transversal, retrospectivo e de natureza epidemiológica. As buscas ocorreram em agosto de 2023 nos dados de acesso público disponibilizados pelo Centro de Informação e Análise da Situação de Saúde da Superintendência de Vigilância em Saúde do Amapá, referente ao período de 2020 a 2023, dos casos de óbitos maternos. **Resultados:** De 2020 a 2023, foram registrados 42 óbitos maternos no Amapá, desses,

66,7% ocorreram no município de Macapá. Dos óbitos contabilizados, 54,5% foi na faixa etária de 20 a 29 anos; 76,7% eram pardas; 34,9% eram solteiras; 66,7% realizaram de 1 a 6 consultas pré-natal; 48,9% das mulheres tinham de 8 a 11 anos de escolaridade e 95,4% dos óbitos ocorreram no hospital. Quanto às causas de mortalidade materna, 69% são de causas obstétricas diretas, sendo as complicações hemorrágicas o tipo mais frequente; já para as causas indiretas (31%), as doenças infecciosas e parasitárias foram o tipo mais recorrente. **Conclusão:** Compreender o perfil epidemiológico de óbito materno é basilar para o desenvolvimento de estratégias e políticas públicas em saúde para reduzir os índices de mortalidade materna no Amapá. Além disso, ajuda a nortear a tomada de decisão clínica na assistência.

Palavras-chave: Complicações na gravidez. Mortalidade materna. Mortalidade hospitalar. Epidemiologia.

Eficácia das técnicas de fisioterapia respiratória para melhorar a qualidade de vida em crianças com fibrose cística: revisão sistemática da literatura

Jamile Dias Teixeira*
Hanna Ianá Jardim de Araújo
Lucas Souza Alves
Juliana Anezia Rodrigues do Amaral

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

*Correspondência: jamiledias2013@gmail.com

Introdução: A fibrose cística (FC) é uma doença genética sistêmica, que causa disfunções pulmonares provocadas pela produção de muco espesso, comprometendo os mecanismos de defesa, função respiratória e força muscular. **Objetivo:** Avaliar a eficácia das técnicas de fisioterapia respiratória (FR), em crianças e adolescente com FC, na desobstrução das vias aéreas (VA) e aumento do condicionamento funcional, para melhorar a qualidade de vida (QV). **Métodos:** Realizou-se uma revisão sistemática utilizando descritores "Cystic fibrosis AND Physical Therapy Modalities" nas bases de dados Cochrane; Pubmed; PEDro; Scielo; BVS e Embase, que incluiu revisões sistemáticas e ensaios clínicos randomizados publicados nos últimos 5 anos. A população é de pacientes com FC entre 0 a 18 anos, em

estágio leve a moderado, de ambos os sexos. Excluiu-se indivíduos que possuem outras doenças crônicas e técnicas convencionais de FR. Quarenta e seis artigos foram revisados através da plataforma Rayyan, e dois artigos adequaram-se aos critérios de elegibilidade. **Resultados:** Encontrou-se melhora na QV de crianças com FC e diminuição dos sintomas digestivos, além da otimização dos parâmetros de pico de fluxo da tosse, PE máxima, PI máxima, capacidade residual funcional e no Teste de Caminhada de 6 Minutos. Não houve alteração de medidas espirométricas, mas apontou-se que técnicas de desobstrução das VA, realizadas antes dos exercícios cardiopulmonares, alteram a mecânica ventilatória e melhoram a eficiência respiratória; logo, aumentando a capacidade funcional. **Conclusão:** Assim, observou-se eficácia das técnicas atuais de FR na melhora da QV na FC. Porém, urge a publicação de novos estudos voltados a esta temática.

Palavras-chave: Fibrose cística. Fisioterapia respiratória. Qualidade de vida. Adolescente. Criança.

Perfil clínico epidemiológico de pacientes pediátricos de um hospital de referência: um estudo transversal

Juliana de Souza Quirino
Larissa do Nascimento Pereira
Jordana Maia Dias
Nayana Keyla Seabra de Oliveira*

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

*Correspondência: nayanaoliveira@unifap.br

Introdução: A população pediátrica representa uma parcela significativa de pessoas vulneráveis a diversas condições, que podem afetar a sua saúde. Assim, a fisioterapia desempenha um papel crucial na avaliação e tratamento de diversos distúrbios que afetam esse grupo etário. **Objetivo:** Traçar o perfil clínico epidemiológico dos pacientes atendidos pelos acadêmicos de fisioterapia da Universidade Federal do Amapá em um hospital de referência em saúde infantojuvenil de Macapá-AP. **Métodos:** Estudo transversal, retrospectivo e de natureza epidemiológica, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 63346722.1.0000.0003). Os dados foram extraídos das fichas de avaliação fisioterapêutica dos atendimentos realizados entre dezembro 2022 e setembro de 2023, com análise epidemiológica

realizada em setembro/2023. Analisou-se as variáveis: município de residência, idade, sexo, diagnóstico clínico e queixa principal. Organizou-se os dados em planilha do Excel® e realizou-se a análise descritiva por meio da média, desvio-padrão e porcentagem. Resultados: Ao total analisou-se 132 fichas, sendo que 60,2% dos pacientes residiam em Macapá-AP. A média de idade foi de $2,83 \pm 3,33$ anos, e mais da metade dos pacientes, 53,7% eram do sexo masculino. O diagnóstico clínico mais frequente foi pneumonia (54,6%), seguido de bronquiolite (15,9%) e derrame pleural (8,3%). A tosse foi a queixa principal mais recorrente, apontado em 22,7% dos casos, seguido de dispneia em 9,1% e febre em 5,3% da amostra. **Conclusão:** O perfil clínico epidemiológico é de suma importância, visto que pode contribuir para estruturação dos serviços de saúde que assistem à população pediátrica, visando melhorar a qualidade e resolutividade dos atendimentos.

Palavras-chave: Especialidade de fisioterapia. Pediatria. Assistência hospitalar. Epidemiologia clínica.

Assistência fisioterapêutica no pós-operatório imediatos de teratoma: relato de caso

Júlia Leite de Souza
Juliana Falcão Padilha*

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

*Correspondência: julianapadilha@unifap.br

Introdução: Teratoma é uma neoplasia ovariana benigna frequente, que pode acometer mulheres na menacme. Originado a partir de células germinativas, pode conter diferentes tipos de tecidos incluindo: dentes, cabelos e ossos. **Objetivo:** Relatar a vivência de uma estagiária de fisioterapia no estágio supervisionado em hospitalar, na assistência fisioterapêutica após laparotomia exploradora para remoção de teratoma ovariano à direita. **Métodos:** A assistência ocorreu em um hospital público de Macapá-AP, no mês setembro de 2023, com uma sessão de 1 hora de duração. Houve uma avaliação fisioterapêutica ginecológica e manejo dos achados clínicos. **Resultados:** Paciente T.F.R, submetida à laparotomia exploradora com remoção do ovário, tuba uterina e teratoma (medindo 15,7 x 9,8 x 11 cm) à

direita, 17 anos, nuligesta, com sinais vitais estáveis, referia dor em região cervical e região da cirurgia de 5 pontos na escala numérica da dor (END), apresentava edema e hematomas na região da cicatriz. A abordagem fisioterapêutica consistiu: crioterapia (15 minutos) na região abdominal, para alívio de dor, edema e hematoma; mobilização passiva de quadril; deambulação (6 minutos), favorecendo o retorno à esta função e melhora da atividade gastrointestinal; mobilização pélvica ativa (2 séries de 20 repetições); tração cervical e liberação miofascial, para alívio de dor e tensão. Após a sessão, houve redução das dores na cicatriz operatória para 1 na END e melhora dos sintomas dolorosos em cervical. **Conclusão:** A experiência durante o atendimento foi enriquecedora, pois proporcionou a oportunidade de aprendizado e assistência em fisioterapia ginecológica, além de promover resultados positivos no pós-operatório, observado pela melhora algica da paciente.

Palavras-chave: Teratoma. Assistência integral à saúde da mulher. Fisioterapia. Serviço hospitalar de fisioterapia.

Atendimento de puérperas indígenas em uma maternidade pública de Macapá: relato de experiência

Letícia Carla Ribeiro Rodrigues
Juliana Falcão Padilha*

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

*Correspondência: julianapadilha@unifap.br

Introdução: O puerpério inicia-se após o parto, dividido em: imediato, tardio e remoto. É um período de intensas mudanças no corpo materno, retornando ao estado pré-gravídico. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma estagiária de Fisioterapia da Universidade Federal do Amapá durante o Estágio Supervisionado Hospitalar, em uma maternidade Pública de Macapá, fornecendo assistência imediata à puérperas indígenas. **Métodos:** O estágio ocorreu de fevereiro a maio de 2023, com sessões de 1 hora para avaliação e tratamento de possíveis disfunções, de acordo com o quadro clínico. **Resultados:** Atendeu-se três indígenas da tribo Waiãpi que tiveram parto vaginal. Realizou-se testes especiais para detecção de alterações cardiovasculares e musculoesqueléticas. A abordagem fisioterapêutica consistiu em crioterapia na região da vulva para alívio de dor; exercícios isométricos abdominais para diástase abdo-

minal; deambulação e exercícios metabólicos para manejo de edemas e alongamentos globais, além de educação em saúde. A comunicação foi uma barreira, pois as puérperas falavam o idioma da família Tupi-Guarani, contudo os acompanhantes auxiliaram na tradução. Apesar das dificuldades, todas aceitaram receber o atendimento. Lidar com diferentes culturas e expressões de saúde ampliou a visão profissional, tornando-a mais sensível à diversidade que pode ocorrer na prática clínica. Essa vivência promoveu habilidades de adaptação, comunicação e compreensão cultural, essenciais no âmbito hospitalar. **Conclusão:** Essa experiência proporcionou o desenvolvimento de habilidades e competências na assistência puerperal, promovendo uma assistência integral à saúde das puérperas indígenas. O fisioterapeuta desempenha um papel fundamental na avaliação e tratamento das alterações cinético-funcionais advindas da gestação, que podem persistir no puerpério.

Palavras-chave: Saúde feminina. Indígenas. Técnicas de fisioterapia. Puerpério.

Perfil epidemiológico e clínico de crianças com síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica associada à COVID-19 no período de 2020 a 2023 no Brasil: um estudo transversal

Luciana Paes Gomes*
Larissa do Nascimento Pereira
Jordana Maia Dias
Nayana Keyla Seabra de Oliveira

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

*Correspondência: lucianapaes@gmail.com

Introdução: A síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (SIM-P) associada à *Coronavirus Disease* (COVID-19) é caracterizada por uma resposta inflamatória tardia que ocorre entre duas a seis semanas após o contato com o vírus SARS-CoV-2. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico e clínico de crianças com SIM-P associada a COVID-19 no Brasil. **Métodos:** Estudo descritivo dos casos de SIM-P associado a COVID-19 notificados e registrados na Plataforma Research Electronic Data Capture do Ministério da Saúde (RedCap/MS) no período de fevereiro de 2020 a abril de 2023 no Brasil. As buscas ocorreram em setembro de 2023. Analisaram-se as seguintes variáveis: Notificações, óbitos, sexo, idade e apresentação clínica. **Resultados:** Foram notificados 3.523 casos suspeitos de SIM-P associada à

COVID-19. Desses, 2.045 foram confirmados, 1.255 foram descartados e 223 seguiram em investigação. Dos casos confirmados, 1.768 tiveram alta hospitalar, 143 evoluíram para óbito e 134 desfecho em aberto. O quantitativo de casos e óbitos foi maior no sexo masculino, representando 58% dos casos e 53,2% dos óbitos. A faixa etária de 1 a 4 anos foi a de maior número de casos e número de óbitos com 37,9% e 30,1%, respectivamente. Os sinais e sintomas mais comuns nos casos confirmados foram: febre, sintomas gastrointestinais, respiratórios e cardiovasculares. **Conclusão:** O entendimento do perfil epidemiológico e clínico da SIM-P associada à COVID-19 em crianças é um importante dado por tratar-se de uma condição potencialmente grave. Ademais, auxilia na elaboração de ações preventivas e de promoção de saúde no contexto pós-COVID-19.

Palavras-chave: Síndrome de resposta inflamatória sistêmica. COVID-19. Pediatria. Epidemiologia clínica.

Perfil epidemiológico de pacientes hospitalizados com síndrome respiratória aguda grave no período de 2020 a 2023 no Brasil: um estudo transversal

Luiani Lima de Oliveira*
Larissa do Nascimento Pereira
Jordana Maia Dias
Nayana Keyla Seabra de Oliveira

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

*Correspondência: luianylimahotmail.com

Introdução: A síndrome respiratória aguda grave (SRAG) é uma das principais complicações do coronavírus (COVID 19), sendo responsável por alta morbimortalidade. Os pacientes hospitalizados com SRAG geralmente necessitam de monitoramento constante e suporte ventilatório. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico de pacientes hospitalizados com SRAG no Brasil nos anos de 2020 a 2023. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, de natureza epidemiológica, dos casos de hospitalização por SRAG, cujos dados de acesso público foram extraídos do Sistema de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe), no período de fevereiro de 2020 a 29 de abril 2023, com buscas realizadas em agosto de 2023. **Resultados:** Foram

notificados 3.502.469 casos de SRAG hospitalizados entre fevereiro de 2020 a abril de 2023, desses, 62% dos casos ocorreram em decorrência da COVID-19 e do total de casos notificados, 24,53% (n = 859.124) evoluíram para óbito. De janeiro a abril de 2023, foram registrados 86.183 casos de SRAG hospitalizados, onde 32,31% eram idosos, 52% do sexo masculino e 43,69% se autodeclaravam brancos, além disso, dos casos notificados nesse mesmo período, 3,71% (n = 3.199) vieram a óbito e 84% dos hospitalizados que evoluíram para óbito tinham presença de alguma comorbidade. **Conclusão:** A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na incidência de SRAG, devido ao aumento dos casos causados pelo vírus SARS-CoV-2. Esses dados são fundamentais para entender a propagação da doença em níveis populacionais, além de colaborar para a tomada de decisão baseada em evidências.

Palavras-chave: Síndrome respiratória aguda grave. Doenças respiratórias. COVID-19. Epidemiologia.

Revisões sistemáticas sobre intervenções respiratórias na doença pulmonar obstrutiva crônica: estudo metaepidemiológico de avaliação da certeza da evidência

Marcos Paulo Vieira Machado*
Ana Julia Rocha da Silva
Rinaldo Soares de Farias
Ana Carolina Pereira Nunes Pinto

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

*Correspondência: marcospaulovm11@gmail.com

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma doença respiratória prevalente que compromete fortemente a vida diária. Para embasar estratégias eficazes de reabilitação, as revisões sistemáticas (RSs) são importantes para desenvolver diretrizes, contudo, é crucial avaliar a qualidade da evidência para julgar adequadamente seus resultados. **Objetivo:** Estimar a frequência de avaliação da qualidade da evidência e a classificação das evidências nas RSs sobre intervenções fisioterapêuticas na DPOC. **Métodos:** Estudo metaepidemiológico. Realizou-se estratégia de busca sensível nas bases de dados MEDLINE via Pubmed, Cochrane e Embase, considerando o acrônimo PICO, utilizando-se os seguintes descritores e sinônimos: *pulmonary disease, chronic obstructive; rehabilitation; physical therapy modalities e respiratory therapy*. Dois revisores independentes selecionaram os

artigos pelo software Rayyan com divergências solucionadas em consenso. As ferramentas utilizadas nas RSs foram analisadas através de estatística descritiva. **Resultados:** Identificou-se 444 estudos, excluindo-se 7 duplicatas e 414 por não atenderem aos critérios de elegibilidade, incluindo-se 23 estudos. Destes, 52,17% (12) aplicaram a GRADE e 47,83% (11) não utilizaram nenhum sistema de classificação da qualidade da evidência. Ademais, as RSs que utilizaram a GRADE apresentaram evidências de qualidade entre muito baixa e alta, sendo 23,35% de qualidade muito baixa (39), 52,10% de qualidade baixa (87), 20,36% de qualidade moderada (34) e 4,19% de qualidade alta (7). **Conclusão:** Um grande número de RSs sobre intervenções na DPOC não avaliam adequadamente a certeza da evidência em seus estudos, afetando a confiança nos resultados e sua utilidade pelos fisioterapeutas na tomada de decisões clínicas.

Palavras-chave: Doença pulmonar obstrutiva crônica. Reabilitação. Modalidades de fisioterapia. Terapia respiratória.

Tuberculose pulmonar e pneumonia bacteriana em paciente pediátrico hospitalar assistido em um projeto de extensão universitário: um relato de caso

Mayco Riches Oliveira de Sá*
Jordana Maia Dias
Larissa do Nascimento Pereira
Nayana Keyla Seabra de Oliveira

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

*Correspondência: mayco.riches14@gmail.com

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e contagiosa causada pelo bacilo de Koch. A pneumonia (PNM) é uma doença infecciosa que compromete os alvéolos, sendo desencadeada por bactérias, vírus ou fungos. **Objetivo:** Relatar a assistência clínica e fisioterapêutica de um paciente pediátrico hospitalizado com TB e PNM bacteriana. **Métodos:** Relato de caso de um paciente internado em hospital, com dados de prontuário (CAAE: 63346722.1.0000.0003). O paciente e o seu responsável aceitaram colaborar com o estudo mediante a assinatura do TALE e TCLE, respectivamente. **Resultados:** Paciente T. L. L., 12 anos, sexo masculino,

apresentando febre, tosse e dor torácica. Exames complementares: leucocitose, radiografia de tórax, tomografia computadorizada de tórax (afecção granulomatosa em fase inicial e consolidação), pesquisa de BAAR e lavado gástrico (ambos negativos) e teste QuantiFERON (reagente). O tratamento clínico envolveu antibioticoterapia para a PNM, esquema RHZE para a TB e o DP foi tratado de forma conservadora. A assistência fisioterapêutica englobou cinesioterapia motora e respiratória associada a pressão positiva expiratória. **Conclusão:** O relato evidencia a importância do diagnóstico e tratamento precoce em afecções pulmonares que são potencialmente graves e que cursam com prejuízos na função pulmonar e qualidade de vida.

Palavras-chave: Pneumonia bacteriana. Tuberculose pulmonar. Pediatria. Relatos de casos.

Atuação fisioterapêutica em unidade hospitalar a paciente com enxertia de pele pós-escalpelamento: relato de caso

Pablo Murilo de Sousa Moraes*
Natália Costa Fernandes
Juliana de Souza da Silva
Ana Paula Romão Bastos Simplício

Faculdade Anhanguera de Macapá

*Correspondência: pablmurilo13@gmail.com

Introdução: O escalpelamento é causado pelo arrancamento do couro cabeludo, implicando em longo processo de hospitalização, intervenções cirúrgicas e extensividade do tratamento, podendo causar disfunções devido às alterações anatomofisiológicas craniofacial. **Objetivo:** Descrever o quadro clínico de uma paciente escalpelada pós-enxertia de pele e apresentar os benefícios da assistência fisioterapêutica. **Métodos:** Trata-se de um relato de caso. Adolescente, 13 anos, do sexo feminino, internada no Centro de Tratamento de Queimados do Hospital de Emergências Oswaldo Cruz, Macapá-AP, após sofrer escalpelamento com avulsão total do couro cabeludo e região superior da face, sendo submetida a três cirurgias para enxertia de pele nas regiões acometidas (a coxa foi escolhida como área doadora para enxerto de pele). De acordo com a

classificação do escalpelamento por área acometida (CEPA), apresentou grau muito severo, com 90% das regiões atingidas. Foi realizada avaliação fisioterapêutica, obtendo dados referentes à dor, quantificado pela escala visual analógica (EVA), amplitude de movimento (ADM), e grau de força muscular avaliada pela escala Medical Research Council (MRC). Durante 6 sessões de fisioterapia, foram realizados alongamentos, exercício ativo assistido e ativo livre na região cervical, treino resistido para MMII e deambulação com ajuste postural. **Resultados:** A intervenção evidenciou ganho na ADM de pescoço, redução do quadro algico (EVA = 8 para EVA = 3), melhora da força muscular (MRC = 49 para MRC = 54), além disso, melhora na deambulação e organização postural. **Conclusão:** A intervenção fisioterapêutica promoveu melhora da qualidade de vida, e os ganhos obtidos reduziram o risco de declínio funcional.

Palavras-chave: Lesões por avulsão da pele. Avaliação em saúde. Escala visual analógica. Amplitude de movimento articular.

Análise da variabilidade da frequência cardíaca como ferramenta de monitoramento do comportamento autônômico pós- acidente vascular cerebral: relato de caso

Paula Gabrielly Oliveira Demes
Gabriela Foro Marinho Carvalho
Analizia Pena da Silva*
Ana Paula Romão Bastos Simplício

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

*Correspondência: analiziapena@gmail.com

Introdução: Acidente vascular cerebral (AVC) é um sinal clínico de rápido desenvolvimento de perturbação focal da função cerebral, de origem vascular e com mais de 24 horas de duração. Monitorar o comportamento autônômico após o evento, através da frequência cardíaca (FC), pode trazer indícios de um bom ou mau funcionamento fisiológico do indivíduo. **Objetivo:** Analisar a variabilidade da frequência cardíaca como ferramenta para o monitoramento do comportamento autônômico pós-AVC. **Métodos:** Trata-se de um relato de caso, sexo feminino, 66 anos, diagnóstico de AVC isquêmico, hemiparesia à direita, atendida na enfermaria de um hospital de referência no município de

Santana-AP. Para as variáveis de investigação: FC inicial e final da terapia, saturação de oxigênio (SpO₂) e escala de Borg; como parâmetros de acompanhamento, exercícios de sentar e levantar, treino de marcha e cicloergômetro, por um tempo de 40min, 3 vezes por semana. **Resultados:** um total de 15 atendimentos, a FC inicial variou de 68 a 97 bpm (média de 85 bpm) e a final de 84 a 105 bpm (média de 91 bpm). SpO₂ inicial variou de 94% a 99% (média de 96%) e a final de 97% a 99% (média de 98%). Quanto a escala de Borg inicialmente variou de 2 a 5 (média de 3 pontos) e a final de 2 a 7 (média de 5 pontos). **Conclusão:** conclui-se que a variabilidade da frequência cardíaca é um grande marcador do comportamento autônômico sendo uma ferramenta clínica de grande utilidade para progressão de indivíduos pós AVC.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral. Frequência cardíaca. Hospitalização.

Desfecho do desempenho funcional em paciente com trauma crânioencefálico no ambiente hospitalar: um relato de caso

Paula Gabrielly Oliveira Demes*
João Batista Pereira dos Santos Junior
Débora Juliana Souza do Rosário
Analizia Pena da Silva

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

*Correspondência: demespaula@gmail.com

Introdução: O trauma crânio encefálico (TCE) é uma causa predominante de incapacidade prolongada em adultos jovens, afetando várias esferas do funcionamento físico, cognitivo, comportamental e emocional. A imobilidade durante a hospitalização altera o funcionamento dos sistemas orgânicos e o desempenho funcional dos pacientes com TCE. Objetivo: Avaliar o desfecho do desempenho funcional em paciente com TCE no ambiente hospitalar. Métodos: Relato de caso, sexo masculino, 27 anos, vítima de TCE em um acidente automobilístico, que esteve em estado de coma durante parte do tempo de hospitalização. Após hospitalização, variáveis foram analisadas, incluindo trofismo dos membros superiores e inferiores, tônus, mobilidade, equilíbrio e avaliação da capacidade funcional. O paciente apresentava hemiparesia e hipotonia no

hemicorpo esquerdo, déficit de equilíbrio e redução da força muscular global. Resultados: Após receber 17 sessões de fisioterapia com foco em treinos de equilíbrio (estático e dinâmico), marcha (marcha lateral, anterógrada e retrógrada, 65% da frequência cardíaca máxima e/ou Borg =6) e fortalecimento muscular (média de 50% de 1 repetição máxima). Houve melhorias discretas, mas significativas, no equilíbrio (Escala de Equilíbrio de Berg de 20 para 25), autonomia funcional (questionário World Health Organization Disability Assessment Schedule - WHODAS, de 36 para 41 pontos) e independência funcional (Índice de Barthel de 60 para 75 pontos). Conclusão: As intervenções fisioterapêuticas resultaram em melhorias notáveis no equilíbrio e na capacidade funcional do paciente com TCE. Estes resultados destacam a importância das terapias físicas personalizadas para melhor qualidade de vida e independência funcional em pacientes hospitalizados devido ao traumatismo crânio encefálico.

Palavras-chave: Trauma crânio encefálico. Desempenho funcional. Reabilitação.

Análise da força muscular respiratória de homens com Síndrome de Down do estado do Amapá: dados parciais de um estudo transversal

Paula Machado de Oliveira Assunção*
Crisna Gabrielle Freires Pinheiro
Larissa do Nascimento Pereira
Nayana Keyla Seabra de Oliveira

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

*Correspondência: paulamachado93@gmail.com

Introdução: Em cada célula do indivíduo existem 46 cromossomos, divididos em 23 pares. A Síndrome de Down (SD) é gerada pela presença de uma terceira cópia do cromossomo 21 em todas as células do organismo (trissomia), podendo causar deficiências intelectuais, hipotonia, fraqueza muscular, tosse ineficaz, diminuição do volume e complacência pulmonar. **Objetivo:** Analisar a força muscular respiratória (FMR) de indivíduos com SD. **Métodos:** Estudo transversal realizado com portadores de SD na faixa etária de 18 a 45 anos do sexo masculino, dos municípios de Santana-AP e Macapá-AP, autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 63359822.4.0000.0003). As pressões inspiratórias e expiratórias máximas (Plmáx e PEmáx) foram mensuradas utilizando-se um manovacuômetro analógico da marca Ventcare. Os valores preditos de

Plmáx e PEmáx foram calculados por meio da equação de Neder et al. para indivíduos saudáveis. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste Shapiro-Wilk. A análise descritiva deu-se por meio de média, desvios-padrão e números absolutos; e inferencial segundo análise comparativa dos valores obtidos e valores preditos, por meio do teste t de Student, considerando nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Foram alcançados 73 participantes, desses, 9 atenderam aos critérios de elegibilidade e aceitaram participar do estudo. A média de idade foi de $31 \pm 8,23$ anos. Homens com SD apresentam valores médios de Plmáx ($-41,7 \pm 19,53$ vs $-153 \pm 2,74$; $p = 0,001$) e PEmáx ($52,2 \pm 21,67$ vs $154 \pm 2,74$; $p = 0,001$) significativamente inferiores em comparação ao predito. **Conclusão:** Homens com SD apresentam valores médios inferiores de Plmáx e PEmáx quando comparado ao predito para pessoas saudáveis, indicando comprometimento da FMR.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Força muscular. Músculos respiratórios. Pressões respiratórias máximas.

Avaliação da certeza da evidência em revisões sistemáticas sobre terapia de desobstrução brônquica em neonatos e crianças com doenças respiratórias

Ryan Barros Cabral Bahia
Jordana Maia Dias
Larissa do Nascimento Pereira*
Nayana Keyla Seabra de Oliveira

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

*Correspondência: larissa.fisio.unifap@gmail.com

Introdução: Revisões sistemáticas reúnem achados a respeito de um tema, empregando um método sistemático e explícito. Existem sistemas padronizados de classificação da certeza da evidência, entre esses, destaca-se a abordagem GRADE, um sistema de classificação sensível e transparente. **Objetivo:** Descrever os sistemas de classificação e a qualidade da evidência em Revisões sistemáticas sobre terapia de desobstrução brônquica em neonatos e crianças com doenças respiratórias. **Métodos:** Empregou-se o acrônimo PICO para estruturar uma busca sensível, utilizando-se os descritores: *physical therapy modalities*, *pediatrics* e *respiratory diseases*. As buscas ocorreram em agosto de 2023 nas bases MEDLINE via PubMed e Embase via Elsevier, sem restrição de data e idioma. Incluiu-se RS que tiveram desobstrução brônquica

em neonatos e crianças com doenças respiratórias; estudos duplicados e que não atendiam aos critérios de elegibilidade foram excluídos. Dois avaliadores independentes selecionaram os estudos utilizando o software Rayyan. Resultados: Foram encontrados 729 estudos, dos quais 101 foram excluídos após análise de duplicatas e 612 por não atenderem aos critérios de elegibilidade, sendo incluídos 16 estudos. Destes, 25% aplicaram a GRADE, 12,5% a Oxford e em 62,5% dos estudos nenhum sistema de classificação foi utilizado. Nas RS que utilizaram a abordagem GRADE, encontrou-se evidências de qualidade muito baixa (75%) e alta (25%). **Conclusão:** Apesar da avaliação da qualidade da evidência ser imprescindível, a maioria das revisões sistemáticas sobre o tema não utilizam nenhum método para realizá-la. Isto reduz a transparência das evidências encontradas, dificultando a tomada de decisão baseada na melhor evidência disponível.

Palavras-chave: Doenças respiratórias. Modalidades de fisioterapia. Pediatria. Prática clínica baseada em evidências.

Análise epidemiológica da mortalidade infantil no Brasil no período de 2015 a 2021: um estudo transversal

Sidonizi da Silva Medeiros*
Flávia Taís Almeida de Souza
Larissa do Nascimento Pereira
Nayana Keyla Seabra de Oliveira

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

*Correspondência: sidonizimedeiros25@gmail.com

Introdução: A mortalidade infantil é um indicador de saúde e condições de vida de uma população. O cálculo da taxa de mortalidade infantil ajuda a estimar o risco de um nascido vivo morrer antes de completar um ano de vida. **Objetivo:** Analisar o quantitativo e as causas de óbito infantil no período de 2015 a 2021. **Métodos:** Estudo transversal, retrospectivo e de natureza epidemiológica. Os dados de acesso público foram extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2021. **Resultados:** Entre 2015 e 2021, o Brasil registrou 244.307 óbitos infantis. A Região Nordeste apresentou o

maior percentual de óbitos infantis, quando comparada a outras regiões brasileiras, com destaque para o estado da Bahia com 2.758 (8,7%) óbitos registrados em 2021. Houve redução da taxa de mortalidade infantil na Região Norte, de 16,6% em 2015 para 11,9% em 2021, e na Região Nordeste, de 15,2% para 12,5%. As principais causas de óbitos infantis foram afecções perinatais com 22.029 no ano de 2015 e 18.468 no ano de 2021; e, anomalias congênitas e cromossômicas apresentou número expressivo de óbitos nos anos de 2015 e 2021, com 8.344 e 7.311, respectivamente. **Conclusão:** Nota-se redução nos índices de mortalidade infantil no Brasil no período avaliado. Nesse contexto, é importante fortalecer as iniciativas de promoção de saúde materno infantil e fomentar os comitês de prevenção de óbitos infantis.

Palavras-chave: Mortalidade infantil. Saúde pública. Indicadores básicos de saúde. Epidemiologia.

I Congresso Amapaense de Fisioterapia Hospitalar. 10, 11 e 12 de novembro de 2023. Universidade Federal do Amapá. Macapá, AP, Brasil